



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

**PÚBLICO ESCOLAR NO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA UFMG: UM DIAGNÓSTICO INICIAL**

***SCHOLAR PUBLIC IN MORPHOLOGICAL SCIENCES MUSEUM OF UFMG: A INITIAL DIAGNOSIS***

**Patrícia Carla Oliveira Carneiro Silva<sup>1</sup>, Cláudio Paixão Anastácio de Paula<sup>2</sup>**

**Modalidade da apresentação: Pôster**

**Resumo:** Este pôster objetiva apresentar os achados iniciais de pesquisa de Doutorado em andamento. Nossa questão de pesquisa interroga sobre a participação de estudantes de educação básica, que vem ao Museu de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Minas Gerais por iniciativa de sua escola, na composição do público do Museu. De natureza qualitativa, esta investigação compreende a primeira etapa de um estudo mais amplo, que culminará na escrita de tese de doutorado. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: visitas ao Museu, identificação de fontes de dados, análise documental e entrevista semiestruturada com membros da equipe do Museu. As conclusões iniciais desta investigação permitem afirmar que, por sua temática pouco comum, o MCM tem um alto índice de atendimento ao público escolar, seu principal visitante.

**Palavras-chave:** Estudo de usuários. Prática informacional. Público escolar em museu. Educação formal e não formal. Museu de Ciências Morfológicas.

**Abstract:** *The main objective of this Poster is to present the initial findings of PhD research in progress. Our research question asked about the participation of basic education students, who went to the Morphological Sciences Museum of the Federal University of Minas Gerais on the initiative of his school, in the Museum audience composition. Qualitative, this research comprises the first step of a larger study, which will culminate in a doctoral thesis writing. The methodological procedures used were visits to the Museum, to identify data sources, document analysis and semi-structured interviews with members of the Museum staff. The initial conclusions of this study allow us to state that, by its unusual theme, the MCM has a high level of service to the public school, its main visitor.*

**Keywords:** *Study users. Informational practice. school public museum. formal and non-formal education. Museum of Morphological Sciences.*

---

<sup>1</sup> UFMG

<sup>2</sup> UFMG

## 1 INTRODUÇÃO

Esta investigação compreende fase inicial de pesquisa de doutorado inserida no campo de estudos científicos de usuários da informação, com foco na gestão da informação para o aprimoramento da relação museu-sociedade e que tem como objeto de investigação os estudantes da educação básica que visitam as exposições do Museu de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (MCM/UFMG) por iniciativa de sua escola. Com a referida pesquisa, pretende-se apresentar algumas possibilidades de articulação entre as duas perspectivas em jogo, não perdendo de vista nem os objetivos da escola ao visitar o Museu, nem os do Museu ao pretender ampliar a cultura científica de seus visitantes. Assim, destaca-se que a investigação em andamento perpassa uma discussão relevante e atual no campo da Ciência da Informação, que se refere à satisfação dos usuários das unidades de informação, bem como à atração e fidelização dos não usuários. Nesta direção, a utilização de técnicas específicas de gestão em unidades informacionais sem fins lucrativos é considerada um progresso recente (CUNHA, 2007). Em consonância com essa perspectiva, Baptista (2007, p. 81), enfatiza que “a premissa de que é preciso ouvir o usuário, identificar suas demandas, conhecer seu comportamento em relação à busca da informação permanece verdadeira e contínua”.

Conforme Araújo (2007), diversos levantamentos apontam os estudos de usuários como um dos assuntos mais estudados na Ciência da Informação. Nas palavras do autor, “os estudos de usuários da informação têm se constituído, ao longo das últimas quatro décadas, como parte significativa da pesquisa realizada na área de Ciência da Informação” (ARAÚJO, 2007, p. 81). Na perspectiva a ser adotada na pesquisa, os usuários da informação serão abordados tendo em vista suas subjetividades, interesses e contradições. Considera-se, dessa forma, em consonância com o pensamento de Araújo (2007, p. 86), “os usuários enquanto seres sociais e culturais, envolvidos em interações com outras pessoas, interpretando diferentemente as diversas questões com as quais se defrontam”.

A partir da compreensão de que cada sujeito apreende e atribui significados diferentes às informações obtidas durante a prática informacional de visita ao Museu, entende-se que, para que processos gerenciais que perpassam a relação entre escola e museu sejam aprimorados, deve-se considerar os usuários cercados por um contexto de múltiplas influências, tal como preconizado por Marteleto (1995) no seguinte trecho

Tendo em vista que a produção a reprodução dos artefatos culturais se realiza pelo modo informacional [...] pode-se afirmar que, nestas sociedades, toda

prática social é uma prática informacional – expressão que se refere aos mecanismos mediante aos quais significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização (MARTELETO, 1995, p.91).

Nesse pôster, que apresenta os achados iniciais da pesquisa de Doutorado em curso, interroga-se sobre a participação de estudantes de educação básica, que vão ao Museu de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Minas Gerais por iniciativa de sua escola, na composição do público total do Museu.

Inaugurado em 1997, o MCM foi concebido com o propósito de oportunizar ao público o contato com o corpo humano e seu estudo, despertar o interesse pela busca de novos conceitos sobre a saúde e a vida humana, bem como demonstrar a importância de preservá-la com qualidade. O objetivo geral da proposta de constituição do MCM consiste em “divulgar o conhecimento morfológico às comunidades universitária e extrauniversitária” (PÔSSAS, 2006, p. 79-80). Atendendo ao propósito de que “deveria ser formado pelo corpo humano, em sua constituição macro, mesoscópica e microscópica e as exposições deveriam ter um caráter sistêmico e disciplinar, com um olhar didático-científico” (RIBEIRO, 2005, p.85), o acervo do MCM, único do gênero em toda a América Latina, é composto por peças anatômicas (órgãos/segmentos do corpo humano), embriões e fetos em diferentes estágios de desenvolvimento, fotomicrografias de células e tecidos aos microscópios de luz e eletrônicos, esculturas em gesso e resina e esqueletos de animais e seres humanos. Para compor seu acervo, o MCM contou com doações de hospitais e de outras universidades (PÔSSAS, 2006). A especificidade do acervo do MCM desperta curiosidade, ao mesmo tempo em que pode contribuir significativamente para o aprendizado dos conteúdos a ele relacionados. Isto porque, as ciências morfológicas abrangem uma área bastante vasta do conhecimento, na qual estão incluídos saberes relacionados à embriologia, à anatomia, à citologia e à histologia (RIBEIRO, 2005).

O MCM, ao receber a visita de grupos escolares a suas exposições didático-científicas permanentes, oferece palestras e filmes como atividades preparatórias para a visita. Deve-se destacar também que é sugerido à equipe do MCM que sua atuação junto ao público seja pautada pela inovação e pela criatividade. Com isso, o Museu tem como propósito promover o ensino e o aprendizado da ciência de forma inovadora e desafiadora, sem se dedicar ao mero complemento do modelo escolar formal (RIBEIRO, 2005). De fato, os museus compreendem espaços de educação não formal que utilizam da materialidade e do estímulo à sensibilidade para alcançarem

seus objetivos, dentre os quais destaca-se a difusão cultural. A proposta e o modo de atuação desses espaços são diferentes daquele adotado pelas escolas. Mas, quando ambas as instituições atuam em conjunto, é possível tirar máximo proveito da experiência informacional em um espaço museal em benefícios dos estudantes.

## **2 O MUSEU E O PÚBLICO ESCOLAR**

Além de sua importância cultural, os museus possuem significativo papel educativo. Por isso, as escolas procuram esses espaços para atividades de campo e os museus promovem ações direcionadas especificamente a esse público.

### **2.1 Por que a escola visita o museu?**

Ao refletir sobre os desafios colocados à relação entre museu e escola, Pereira *et al* (2007) ressaltam a interface educativa e o diálogo fecundo que pode ser travado entre essas instituições, não obstante as características específicas de cada uma delas. Nas palavras dos referidos autores, “é preciso, nesse sentido, vislumbrar os elementos estéticos, patrimoniais e educativos que o museu possibilita e que a escola pode explorar” (PEREIRA *et al*, 2007, p. 39).

Em sua pesquisa de mestrado, na qual analisa as relações entre o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB/UFMG) e o ensino de ciências por meio da prática de professores que recorrem a esta instituição, Barbosa (1999) identificou que os professores destacam em suas falas que a visita ao Museu representa a busca por uma atividade diferenciada, que transpõe o universo escolar. Ao refletir sobre a relação entre museu e escola, tomando como referência uma visita feita a um museu de ciências da cidade do Rio de Janeiro por uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, Marandino (2001, p. 90) constatou, no que se refere à motivação dos professores com relação à visita a museus, que “geralmente o professor do ensino fundamental e médio que procura o museu está interessado em conteúdos diretamente relacionados com a matéria que ele está dando em aula”. Em sua interpretação, Marandino, Selles e Ferreira (2009) acentuam que

Em geral, a busca do museu por parte da escola refere-se às questões de conteúdo, à possibilidade de entrar em contato com objetos e vivenciar situações e experimentos muitas vezes difíceis de ser reproduzidos em sala de aula, seja pelos desafios estruturais da escola, seja pela própria especificidade dos museus, que detêm acervos únicos (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009, p. 166).

Embora seja positivo que a visita do público escolar ao museu apresente vínculo com o que é desenvolvido em sala de aula, a relação entre escola e museu pode não somente ser motivada por outros fatores que não o enriquecimento, comprovação ou reforço dos conteúdos desenvolvidos em classe. Pode, também, ter um sentido para os estudantes que vai muito além da experiência de extensão da sala de aula. Em outras palavras, a visita a um museu pode significar uma experiência informacional única, rica em informações e aprendizados.

## 2.2 Para Compreender a presença de escolares no MCM - Aspectos Metodológicos

Sendo esta a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, denominada período exploratório, buscou-se proporcionar, por meio de idas ao MCM, nossa entrada no campo e a identificação de fontes de dados. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: visitas ao Museu, identificação de fontes de dados, análise dos documentos que registram as estatísticas do público visitante do Museu e entrevista semiestruturada com a Diretora do Museu e com duas funcionárias responsáveis pela recepção de escolares nesse espaço.

## 3 RESULTADOS PARCIAIS

Conquanto seja um Museu de pequeno porte, o MCM, por sua temática pouco comum, possui um dos maiores índices de atendimento ao público por metro quadrado do país, conforme afirmam Ribeiro e Frucchi (2007) com base em intercâmbio realizado com outros museus universitários brasileiros, ao longo dos últimos anos. Sendo os conteúdos de morfologia parte integrante do currículo dos ensinos fundamental e médio, torna-se patente o potencial educativo do MCM nas áreas das ciências biológicas e naturais. De fato, esta é uma questão que merece destaque, uma vez que o público visitante do MCM consiste, predominantemente, de público escolar, tal como demonstrado no gráfico a seguir:

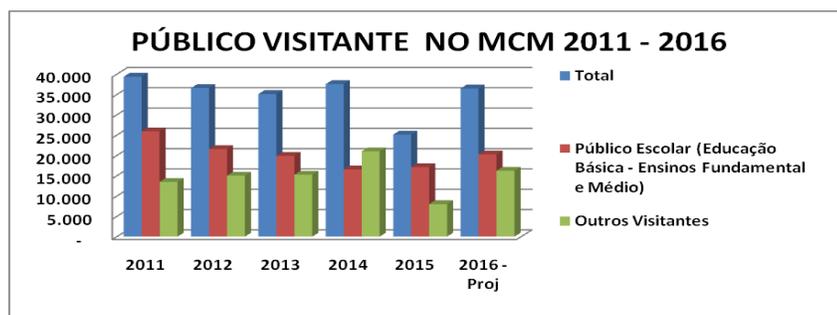


GRÁFICO 1 – Público visitante do MCM no período 2011-2016  
Fonte: Dados da pesquisa.

O público escolar visitante do MCM é formado por estudantes da educação básica, oriundos de instituições públicas e privadas, localizadas tanto em Belo Horizonte quanto em outros municípios. Este último aspecto pode ser constatado através do seguinte gráfico:

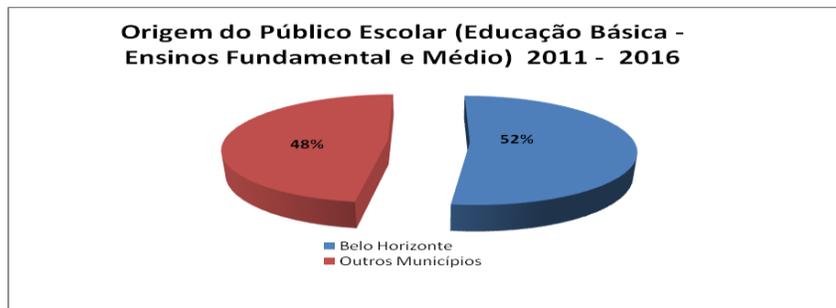


GRÁFICO 2 – Origem do público escolar de educação básica (ensinos fundamental e médio) visitante do MCM no período 2011-2016

Fonte: Dados da pesquisa.

Não se pode desconsiderar o fato de que, no período de 2011 a 2016, quase a metade do público escolar que visitou o MCM era proveniente de outros municípios. Este dado reforça a singularidade deste Museu.

Também os depoimentos de membros da equipe do MCM demonstraram a estreita ligação entre o acervo do Museu e os interesses escolares, ao destacarem que a quase totalidade do público escolar de educação básica visitante desse espaço vem acompanhada por professores das disciplinas de ciências e biologia. Além disso, foi mencionada igualmente a grande fila de espera que se forma a cada ano, uma vez que, ao solicitarem a marcação da visita para suas turmas, muitos professores são informados de que a agenda do Museu já está completa. Isso porque, conforme informado pela equipe do Museu, o diário de visitação é aberto e divulgado ao final de cada ano, com datas previstas para o ano seguinte, sendo completado em poucas semanas. Assim, muitos professores, ao tentarem agendar visita no início do ano letivo, são surpreendidos com a notícia de que, dada a grande procura, deverão aguardar por alguma desistência em lista de espera.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Ao associarmos a especificidade do acervo do MCM ao seu público visitante majoritário, o público escolar, fica evidente que essa unidade informacional é procurada, principalmente, em função do alinhamento de seu acervo aos conteúdos científicos ministrados em sala de aula, em especial àqueles relacionados ao corpo humano. Ribeiro e Frucchi (2007, p.71) atestam esse fato

ao declararem que “o público do MCM tem como principal motivo da visita o estudo do organismo humano”.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: uma abordagem na Linha ICS. In: REIS, A. S.; CABRAL, A. M. R. (Orgs). **Informação, Cultura e Sociedade: interlocuções e perspectivas**. Belo Horizonte: Novatus, 2007, p. 81-100.

BAPTISTA, S. G. Técnicas de marketing para gestores de unidades de informação. In: AMARAL, S. A. (Org). **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007, p. 81-96.

BARBOSA, C. R. **O museu de ciências, a estética e a arte: relações com o ensino de ciências**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 1999.

CUNHA, M. B. Prefácio. In: AMARAL, S. A. (Org). **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007, p. 9-11.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 18, n.1, p.85-100, abr/2001.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**. Brasília, v.24, n.1, p. 89-93, jan./abr. 1995.

PEREIRA, J. S. *et al.* **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/Cefor, 2007.

PÔSSAS, H. C. G. **Saber fazer e fazer saber: os museus de ciência da UFMG**. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 2006.

RIBEIRO, M. G. Museu de Ciências Morfológicas: um lugar diferente na Universidade Federal de Minas Gerais. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 12 (suplemento), p. 339-348, 2005.

RIBEIRO, M. G.; FRUCCHI, G. Mediação - a linguagem humana dos museus. In: MASSARANI, L.; MERZAGORA, M.; RODARI, P. **Diálogos & ciência: mediação em museus e centros de ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, p. 68-75, 2007.